

# Um monumento ao novo espírito dos brasileiros

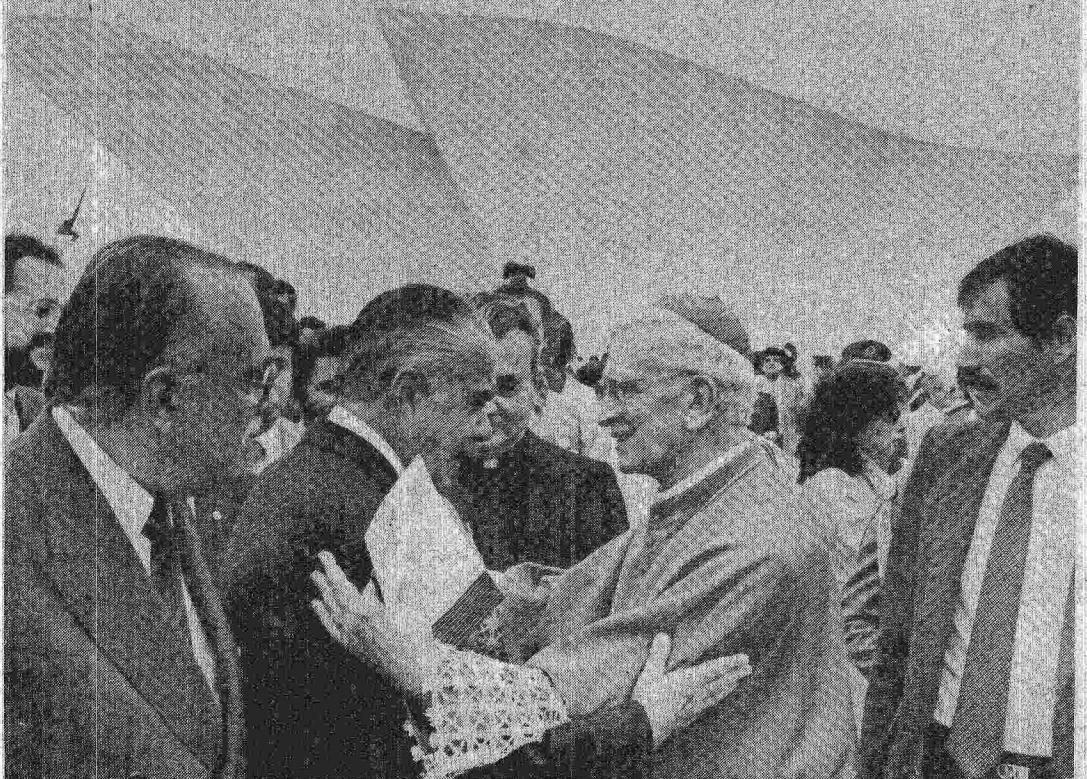
Sarney e d. Risoleta inauguram Panteão que Aparecido construiu na praça dos Três Poderes

GIVALDO BARBOSA



Na inauguração do Panteão D. Risoleta marcou a presença dos Neves nesta obra que vai imortalizar o presidente Tancredo

GILBERTO ALVES



Sob os olhares de Aparecido, o presidente Sarney recebe o abraço de D. Agnelo Rossi

## O Panteão da Pátria

JOSE APARECIDO DE OLIVEIRA\*

A Praça dos Três Poderes testemunha a plena forma criadora de Oscar Niemeyer. Nela, a harmonia de volumes, leveza de formas, equilíbrio e serenidade ganham, agora, moldura definitiva com o Panteão em homenagem a Tancredo Neves.

Brasília tem o privilégio de ver de novo seus artistas-construtores em emocionante desempenho. Niemeyer voltou, 26 anos depois, para concluir uma obra singular. E acaba de arrematar a Praça que é o próprio coração do País, na convergência das três vertentes que desaguam no exercício democrático do poder.

O triângulo equilátero de Lúcio Costa amanhace hoje para o vôo sonhado da liberdade, na lembrança viva do Presidente Tancredo Neves, da luta histórica de Ulysses Guimarães e do renovado e corajoso compromisso democrático do Presidente José Sarney.

Quando o esquife do fundador da Nova República subiu a rampa do Palácio do Planalto, nas mãos dos jovens cadetes das Forças Armadas, entendi que o povo brasileiro, concentrado em dor profunda, desejava o culto da memória do estadista.

Foi ali que nasceu, da consciência nacional, a idéia do Panteão. Procurei prontamente viabilizá-lo, ao assumir o Governo do Distrito Federal, certo de que encontraria, nas forças da sociedade, os meios com que concretizar a proposta.

O sentimento cívico do líder empresarial Amador Aguiar,

através da Fundação Bradesco, instrumento de elevação da qualidade de vida dos brasileiros, fez com que Brasília viesse a ter o novo marco de nossa paisagem urbana e do sentido capital da cidade.

Ao lado de Oscar Niemeyer, três extraordinários artistas também se entregaram ao trabalho. Marianne Peretti compôs o vitral lateral que faz incidir luz e cor no monumento, dramatizando com o branco, o vermelho e o roxo. Athos Bulcão criou belo painel que faz vibrar, em vermelho forte, o saguão do edifício e tensão o acesso. João Câmara, com o sentido histórico que lhe embasa toda a obra densa e penetrante, ergueu, em mural pictórico, a Inconfidência Mineira.

Tiradentes e Tancredo nasceram no mesmo chão de São João Del Rey. João Câmara fixou na tela imensa o sufocamento da colônia, o tormento da opressão, a caminhada libertária do herói e seu sacrifício, que se confunde, no dia de Abril, com o sofrimento redentor e a morte de Tancredo Neves.

Brasília recebe uma obra de rara transcendência, que espero concluir, ainda este ano, com o paisagismo de Burle Marx e a substituição do mastro da Bandeira por uma pira — o fogo simbólico da Liberdade e da Democracia. A Praça dos Três Poderes, como Ferreira Gullar observa na obra de Niemeyer, completa-se para provar que a beleza é leve.

\* José Aparecido de Oliveira é deputado federal e governador do DF

de dos fundos retratando trechos da inconfidência Mineira, o primeiro movimento de liberdade nacional, liderado por Tiradentes. O autor é o artista plástico paraibano João da Câmera. Do lado oposto foi montado um vitral projetado pela artista Marianne Peretti, colorindo de roxo e vermelho o piso.

O Panteão foi construído em dez meses e o custo — Cz\$ 20 milhões — foi inteiramente financiado pela Fundação Bradesco. Sua estrutura completa tem 2.105 metros quadrados. Nela foram utilizados 2.500 metros cúbicos de concreto e 280 toneladas de aço.

A vitória do ex-presidente Tancredo Neves, dona Risoleta, ficou particularmente feliz com a inauguração do Panteão da Pátria, pois, para ela, essa foi "a maior homenagem prestada a Tancredo aqui em Brasília".

No segundo pavimento (sala principal) encontra-se um grande mural tomado toda a pare-

Disse também que, como Tiradentes, também lembrado no Panteão, Tancredo foi mártir da democracia e da Nova República.

### GENIALIDADE

Para o arquiteto italiano Gianfranco Tozzini, representante da Ordem dos Arquitetos de Turim, as obras de Niemeyer, "são um tributo à inventiva genial, digna do grande mestre que ele é. Considero toda a obra de Oscar Niemeyer uma instigante expressão de vitalidade criativa, que não se esgota em canões repetitivos. E, antes, uma pesquisa permanente e estimulante de formas e sentimentos novos, e transmite uma mensagem imediata, viva, fantástica".



Sarney é abraçado na rua

O Ex-presidente Tancredo Neves ganhou um lugar definitivo em Brasília: o Panteão da Pátria, que foi inaugurado ontem pelo presidente José Sarney, governador do Distrito Federal. José Aparecido de Oliveira e por dona Risoleta Neves. "O monumento reflete o novo espírito dos brasileiros, que assumem completamente sua cidadania e constróem a democracia", afirmou o presidente José Sarney em seu discurso.

Dona Risoleta Neves, que foi muito aplaudida pela pequena multidão que se formou em frente ao Panteão, na Praça dos Três Poderes, agradeceu, com a voz embargada pelas lágrimas, "ao povo amigo de todo o Brasil", e lembrou do ex-presidente Tancredo Neves como um homem que sempre buscou a paz através da justiça, e é

um homem a ser seguido por seu povo".

— Fiz o discurso no avião, quando vinha para Brasília, e foi algo muito emocionado — comentou depois dona Risoleta. Mas não foi apenas o ex-presidente Tancredo Neves o homenageado na festa da independência.

Também o presidente José Sarney, que fez questão de descer a rampa do Palácio do Planalto e percorrer a pé os 200 metros que separam o Palácio do Panteão, foi saudado por populares que seguiram o presidente em seu percurso aplaudindo-o muito, tirando fotos, pedindo abraços. Sarney, acenando para as pessoas, aproveitou também para distribuir abraços e apertos de mão.

Antes de entrarem no Panteão, o Presidente e dona Risoleta leram seus discursos em um palanque de concreto construído na Praça dos Três Poderes. Dali, o Sarney se dirigiu aos populares garantindo que "não nos faltará coragem para levar adiante políticas, reformas e medidas desejadas pelo povo". Afirmou também que "a reforma agrária, a política agrícola, a reforma administrativa, as medidas nas áreas da previdência, da saúde e da educação, a implantação do Plano Cruzado e a adoção do Plano de Metas estão mudando a feição do País".

Sarney encerrou o seu discurso afirmando que "a paixão de liberdade não morre. Na resurreição da pedra aqui estão lembrados aqueles que construiram a glória da Pátria. Só Deus compartilha a eternidade de seus nomes".

## Novo elemento visual na Praça

desde ontem, Dia da Pátria, a Praça dos Três Poderes passou a contar com um elemento novo no seu conjunto arquitetônico de rara beleza: o Panteão da Liberdade e da Democracia Tancredo Neves, inaugurado pelo presidente José Sarney e o governador José Aparecido.

Projeto de Oscar Niemeyer (autor do plano arquitetônico de Brasília) a obra é uma homenagem aos heróis da Pátria e simboliza o advento da Nova República.

O ato, que serviu para consagrando também a capacidade empreendedora do governador José Aparecido, foi prestigiada por quase todo o Ministério Mário Maciel, numerosos representantes diplomáticos: a hierarquia da Igreja; a cúpula das Forças Armadas; gente do povo, inclusive de camadas caras da Ceilândia e as viúvas de dois dos maiores estadistas do Brasil recente: Sarah Kubitschek e Risoleta Neves.

### SOLENIDADE

A inauguração do Panteão da Liberdade e da Democracia foi antecedida pela bênção das instalações, ao ar livre, na Praça dos Três Poderes, oficializada pelo cardeal D. Agnelo Rossi, presidente da Administração do Patrimônio da Santa Sé e legado papal nas cerimônias fúnebres do ex-presidente Tancredo Neves, assistida por mais de três mil pessoas.

No palanque das autoridades estavam a família do ex-presidente Tancredo Neves, tendo à frente dona Risoleta e o filho Tancredo Augusto, Dona Sarah Kubitschek, e a filha Márcia; o músico Tom Jobim (um dos criadores da Bossa-Nova); o arquiteto Oscar Niemeyer, construtor de Brasília e autor do projeto do Panteão; o pároco da Igreja da Matriz, D. Carlos Furno, e toda a hierarquia da Igreja; o banqueiro Amador Aguiar, presidente da Fundação Bradesco, que financiou a obra; o superintendente dos Diários Associados, Edilson Cid Varella; ministros e dirigentes da Nova República.

### UMA CANJA

Além das autoridades, tiveram uma "canja" alguns candidatos às eleições de novembro, que assistiram à cerimônia no palanque e posaram para fotos ao lado do presidente Sarney e de figuras capazes de induzir o eleitorado, como dona Risoleta Neves, dona Sarah Kubitschek, os ministros Marco Maciel e Aurelino Chaves; Tom Jobim, Oscar Niemeyer e o próprio José Aparecido.

Entre os políticos, destacavam-se Pompeu de Souza, Carlos Murilo (ambos do PMDB) e José Ornellas (PL), candidatos ao Senado e Márcia Kubitschek (PMDB), candidata

a Câmara.

Em Minas, os dois candidatos mais conhecidos eram Itamar Franco, que disputa o Governo pelo PL e Tancredo Augusto (filho de Tancredo Neves), que pleiteia o Senado pelo PMDB.

Embora o governador José Aparecido tenha evitado qualquer conotação política, em atos ou palavras, a oportunidade serviu para reunir num mesmo palanque o candidato a governador de Minas, Itamar, e a família do ex-presidente Tancredo Neves, a quem fazia oposição dentro da mesma legenda (MDB, depois PMDB). O senador mineiro, dissidente do PMDB e candidato em coligação com o PFL, conversou algumas instantes com o presidente Sarney.

Em companhia de sua mulher, dona Leonor, e da família Neves, o governador José Aparecido chegou à Praça dos Três Poderes às 12h45h. Em seguida, chegou o presidente Sarney, em companhia de Dona Marly e dos ministros militares (Leônidas Pires, Exército; almirante Henrique Saboya, da Marinha e Moreira Lima, da Aeronáutica).

Antes da bênção, foram executados os Hinos da Independência e Nacional pelo Coral da Escola de Música de Brasília. Em seguida, foi feita a assinatura simbólica do termo de doação firmado pelo governador José Aparecido; o presidente da fundação Bradesco, Amador Aguiar, e o presidente do Banco, Lázaro de Mello Brandão.

ORAÇÃO A LIBERDADE

Feita pelo governador José Aparecido, a Leitura da Palavra abordou a Carta de São Paulo aos Gálatas: "Irmãos, é para a liberdade que Cristo nos libertou. Permaneçam firmes, portanto, e não vos deixeis prender de novo ao jugo da escravidão. Vós fostes chamados à liberdade. Entretanto, que a liberdade não sirva de pretexto para a carne, mas, pela caridade, colocai-vos a serviço uns dos outros. Pois toda a Lei está conduta numa só palavra: 'Amarás ao teu próximo como a ti mesmo'".

Logo depois, dona Risoleta fez um discurso sobre os ideais de liberdade e da democracia do ex-Presidente, ressaltando que "Tancredo amou o seu povo até o último momento". Agraciou o gesto de Aparecido e elogiou o dinamismo com que vem administrando o DF.

Em nome do papa João Paulo II, D. Agnelo Rossi abençoou o Panteão e estendeu a bênção ao povo brasileiro. Antes, na homilia, ele destacou o exemplo de patriotismo de Tancredo. "Ele consagrhou todos os seus talentos e energias para servir à Pátria, mesmo com sacrifícios de sua saúde e vida. Seu gesto foi um apelo especializado às elites para que testemunhem, com

administrar o DF.

Em nome do papa João Paulo II, D. Agnelo Rossi abençoou o Panteão e estendeu a bênção ao povo brasileiro. Antes, na homilia, ele destacou o exemplo de patriotismo de Tancredo. "Ele consagrhou todos os seus talentos e energias para servir à Pátria, mesmo com sacrifícios de sua saúde e vida. Seu gesto foi um apelo especializado às elites para que testemunhem, com

administrar o DF.

Em nome do papa João Paulo II, D. Agnelo Rossi abençoou o Panteão e estendeu a bênção ao povo brasileiro. Antes, na homilia, ele destacou o exemplo de patriotismo de Tancredo. "Ele consagrhou todos os seus talentos e energias para servir à Pátria, mesmo com sacrifícios de sua saúde e vida. Seu gesto foi um apelo especializado às elites para que testemunhem, com

administrar o DF.

Em nome do papa João Paulo II, D. Agnelo Rossi abençoou o Panteão e estendeu a bênção ao povo brasileiro. Antes, na homilia, ele destacou o exemplo de patriotismo de Tancredo. "Ele consagrhou todos os seus talentos e energias para servir à Pátria, mesmo com sacrifícios de sua saúde e vida. Seu gesto foi um apelo especializado às elites para que testemunhem, com

administrar o DF.

Em nome do papa João Paulo II, D. Agnelo Rossi abençoou o Panteão e estendeu a bênção ao povo brasileiro. Antes, na homilia, ele destacou o exemplo de patriotismo de Tancredo. "Ele consagrhou todos os seus talentos e energias para servir à Pátria, mesmo com sacrifícios de sua saúde e vida. Seu gesto foi um apelo especializado às elites para que testemunhem, com

administrar o DF.

Em nome do papa João Paulo II, D. Agnelo Rossi abençoou o Panteão e estendeu a bênção ao povo brasileiro. Antes, na homilia, ele destacou o exemplo de patriotismo de Tancredo. "Ele consagrhou todos os seus talentos e energias para servir à Pátria, mesmo com sacrifícios de sua saúde e vida. Seu gesto foi um apelo especializado às elites para que testemunhem, com

administrar o DF.

Em nome do papa João Paulo II, D. Agnelo Rossi abençoou o Panteão e estendeu a bênção ao povo brasileiro. Antes, na homilia, ele destacou o exemplo de patriotismo de Tancredo. "Ele consagrhou todos os seus talentos e energias para servir à Pátria, mesmo com sacrifícios de sua saúde e vida. Seu gesto foi um apelo especializado às elites para que testemunhem, com

administrar o DF.

Em nome do papa João Paulo II, D. Agnelo Rossi abençoou o Panteão e estendeu a bênção ao povo brasileiro. Antes, na homilia, ele destacou o exemplo de patriotismo de Tancredo. "Ele consagrhou todos os seus talentos e energias para servir à Pátria, mesmo com sacrifícios de sua saúde e vida. Seu gesto foi um apelo especializado às elites para que testemunhem, com

administrar o DF.

Em nome do papa João Paulo II, D. Agnelo Rossi abençoou o Panteão e estendeu a bênção ao povo brasileiro. Antes, na homilia, ele destacou o exemplo de patriotismo de Tancredo. "Ele consagrhou todos os seus talentos e energias para servir à Pátria, mesmo com sacrifícios de sua saúde e vida. Seu gesto foi um apelo especializado às elites para que testemunhem, com

administrar o DF.

Em nome do papa João Paulo II, D. Agnelo Rossi abençoou o Panteão e estendeu a bênção ao povo brasileiro. Antes, na homilia, ele destacou o exemplo de patriotismo de Tancredo. "Ele consagrhou todos os seus talentos e energias para servir à Pátria, mesmo com sacrifícios de sua saúde e vida. Seu gesto foi um apelo especializado às elites para que testemunhem, com

administrar o DF.

Em nome do papa João Paulo II, D. Agnelo Rossi abençoou o Panteão e estendeu a bênção ao povo brasileiro. Antes, na homilia, ele destacou o exemplo de patriotismo de Tancredo. "Ele consagrhou todos os seus talentos e energias para servir à Pátria, mesmo com sacrifícios de sua saúde e vida. Seu gesto foi um apelo especializado às elites para que testemunhem, com

administrar o DF.

Em nome do papa João Paulo II, D. Agnelo Rossi abençoou o Panteão e estendeu a bênção ao povo brasileiro. Antes, na homilia, ele destacou o exemplo de patriotismo de Tancredo. "Ele consagrhou todos os seus talentos e energias para servir à Pátria, mesmo com sacrifícios de sua saúde e vida. Seu gesto foi um apelo especializado às elites para que testemunhem, com

administrar o DF.

Em nome do papa João Paulo II, D. Agnelo Rossi abençoou o Panteão e estendeu a bênção ao povo brasileiro. Antes, na homilia, ele destacou o exemplo de patriotismo de Tancredo. "Ele consagrhou todos os seus talentos e energias para servir à Pátria, mesmo com sacrifícios de sua saúde e vida. Seu gesto foi um apelo especializado às elites para que testemunhem, com

administrar o DF.

Em nome do papa João Paulo II, D. Agnelo Rossi abençoou o Panteão e estendeu a bênção ao povo brasileiro. Antes, na homilia, ele destacou o exemplo de patriotismo de Tancredo. "Ele consagrhou todos os seus talentos e energias para servir à Pátria, mesmo com sacrifícios de sua saúde e vida. Seu gesto foi um apelo especializado às elites para que testemunhem, com

administrar o DF.

Em nome do papa João Paulo II, D. Agnelo Rossi abençoou o Panteão e estendeu a bênção ao povo brasileiro. Antes, na homilia, ele destacou o exemplo de patriotismo de Tancredo. "Ele consagrhou todos os seus talentos e energias para servir à Pátria, mesmo com sacrifícios de sua